



SEMREDE



Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

COORDENAÇÃO: ANA CRISTINA GIL, ANA TERESA ALVES, LEONOR SAMPAIO, MADALENA SILVA E PAULA CARRAJANA

Email: csc.uac@gmail.com - Telefone: 296 650 188/9
MARÇO DE 2011 • Nº 09

Editorial

Um mês cheio de eventos na universidade

Chegou de novo a primeira segunda-feira do mês e assim cá estamos nós para vos dar algumas informações acerca do que se vai passando no meio académico e também fora dele. O mês que passou foi recheado de eventos realizados pelo Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, na área das Relações Públicas e na do Jor-

nalismo. Assim, o entrevistado desta edição é o Professor José Rúas, convidado das Jornadas de Relações Públicas, as primeiras a serem realizadas na Universidade dos Açores e sobre as quais falamos neste número. Sendo a questão do WikiLeaks um assunto muito discutido na actualidade, apresentamos um breve apanhado

acerca do que foi debatido na UAc. Ainda relacionado com o mundo online, fazemos uma reflexão sobre o tipo de linguagem que se utiliza no Facebook, a rede social do momento que faz sucesso entre os mais novos e não só. Noticiamos a inauguração do novo Pólo Americano da Biblioteca da UAc e antecipamos o Ciclo de Conferên-

cias "Ópera e Literatura". Nas sugestões do mês destacamos o *Dicionário* de Fátima Sequeira Dias e o *Filme do Desassossego*, de João Botelho. Desejamos uma boa leitura, continuação de um bom mês e contamos consigo na nossa próxima edição.

ANA FREITAS (3.º ANO CSC)

Facebook

Peculiaridades da linguagem nas redes sociais

página 2

Reportagem

I Jornadas de Relações Públicas

página 3

Entrevista

José Rúas, professor na Faculdade de Ciências da Comunicação de Vigo

página 3



Tarde de debate sobre WikiLeaks na Universidade dos Açores

Alunos, professores, directores e responsáveis de jornais, rádios e da televisão açoriana marcaram lugar na Universidade dos Açores para um debate aceso sobre a importância e o impacto da WikiLeaks nos meios de comunicação social

Alertar a comunidade estudantil da Universidade dos Açores (UAc), com especial destaque os futuros jornalistas, para as possíveis alterações provocadas pelo actual fenómeno WikiLeaks nos vários meios de comunicação foi um dos principais objectivos do debate "WikiLeaks: Liberdade de Informação ou Violação de Privacidade?", realizado no passado dia 15 de Fevereiro, na UAc.

A ideia desta iniciativa surgiu no âmbito da licenciatura em Comunicação Social e Cultura (CSC) e do Mestrado em Ciências da Comunicação, ambos sediados no Departamento de Línguas e Literaturas Modernas. O evento, moderado por Estêvão Gago da Câmara, contou com as intervenções de Américo Natalino Viveiros (*Correio dos Açores*), Carlos Pires Antunes (Rádio Atlântida), Eduardo Brum (*Expresso das Nove*), Manuel Moniz (*Diário dos Açores*), Paulo Simões (Açores TSF/ *Açoriano Oriental*) e Pedro Bicudo (RTP/RDP Açores). Após a apresentação de uma reportagem vídeo, realizada pela licenciada em Comunicação Social e Cultura Dulce Teixeira, com o apoio da RTP Açores, os vários membros da mesa iniciaram a sua "caminhada", expondo a sua visão



Manuel Moniz, Américo Natalino Viveiros, Pedro Bicudo, Estêvão Gago da Câmara, Paulo Simões, Eduardo Brum e Carlos Pires Antunes

e opinião sobre a WikiLeaks. Este foi um percurso muito activo que contou pontualmente com a participação de alunos da UAc e que teve uma duração de aproximadamente três horas. A WikiLeaks é uma organização transnacional que, através de fontes anónimas, divulga informação confidencial, privada e restrita relacionada com diversos assuntos sensíveis. Toda esta informação é sustentada por documentos, imagens e vídeos. Contudo, de acordo com Manuel Moniz, a Wikileaks não constitui uma grande novidade, uma vez que toda a investigação jornalística tem como objectivo descobrir assuntos que não são divul-

gados pelos respectivos intervenientes. "A principal diferença entre a Wikileaks e o jornalismo de informação é que esta divulga milhares de documentos de forma maciça", referiu o subdirector do *Diário dos Açores*. Por sua vez, Américo Natalino Viveiros defendeu que para haver liberdade de imprensa é necessário haver regras, sendo que a WikiLeaks, um fenómeno que resulta da globalização, ainda não está regulada. Por esta mesma razão, é muito importante e urgente estabelecer limites, acrescentou o director do *Correio dos Açores*. Pedro Bicudo chamou a atenção para o facto de poder não ser legítima a forma como se acede à in-

formação divulgada pela WikiLeaks, defendendo, no entanto, que os meios de comunicação social têm direito a tratá-la, uma vez que é da responsabilidade do jornalista revelar informação pertinente à sociedade. Na sua intervenção, Paulo Simões trouxe à discussão uma perspectiva diferente, acentuando que é fundamental reflectir sobre o que move a WikiLeaks. Colocou em debate a hipótese de ser tudo uma questão de marketing e de interesse "próprio". Eduardo Brum explicou que o jornalista não pode ter a ambição de conseguir o bom e o belo, pois, por vezes, é necessário "abrir feridas". O jornalista só deve publicar

a informação quando esta é devidamente confirmada, uma vez que a responsabilidade de informar vem sempre em primeiro lugar, lembrou. Na última intervenção da tarde, Carlos Pires Antunes, retomando alguns pontos já em discussão, recordou ao público a importância do Código Deontológico do Jornalista. Após esta longa jornada em que muitos foram os aspectos debatidos, ficou, porém, ainda em aberto a questão: será realmente a WikiLeaks uma violação de privacidade ou uma forma de liberdade de informação?

LUIZA SOARES (3.º ANO CSC)

CRONOLOGIA WIKILEAKS

4 Outubro 2006 – Surge a WikiLeaks, mas é mantida em segredo.

Dezembro 2006 – É publicado o primeiro documento, *No Secrets*.

Janeiro 2007 – Steven Aftergood, editor do *Secrecy News*, apresenta publicamente o site da WikiLeaks.

Abril 2010 – É divulgado um vídeo de 2007 que mostra o ataque de um helicóptero Apache norte-americano; e a cópia de um manual de instruções para o tratamento de prisioneiros na prisão militar norte-americana de Guantánamo, em Cuba.

Julho 2010 – São divulgados documentos secretos do exército dos Estados Unidos, referindo a morte de milhares de civis na Guerra do Afeganistão.

22 Outubro 2010 – É publicada no portal *Wikileaks Iraq War Logs (Registos da Guerra do Iraque)* uma colecção de 391 mil e 832 relatórios do Exército dos Estados Unidos sobre a Guerra do Iraque.

28 Novembro 2010 – É publicada uma série de telegramas secretos de embaixadas dos Estados Unidos endereçadas ao governo do Afeganistão.

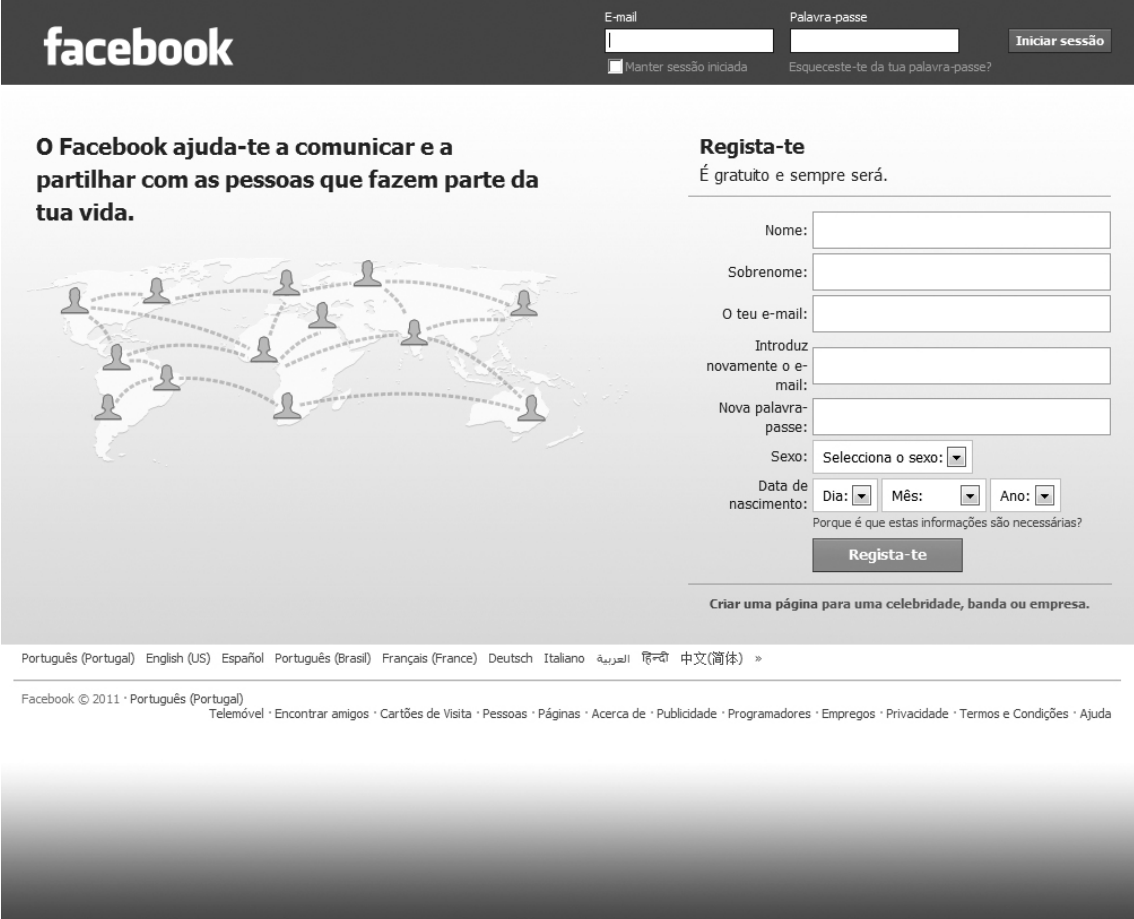
2 Fevereiro 2011 – A WikiLeaks é indicada como candidata ao Prémio Nobel da Paz pelo norueguês Snorre Valen.

26 Fevereiro 2011 – O jornal português *Expresso* inicia a publicação de 722 telegramas divulgados pela WikiLeaks.

A comunicação nas redes sociais da internet

A escrita típica das redes sociais é uma realidade já evidente para muitos, mas nem sempre é legítimo o seu uso fora deste contexto

Ao colocarem milhões de pessoas em contacto diariamente, as redes sociais na internet, de que tomo aqui como exemplo o Facebook, surgem como um ambiente novo para a comunicação. Nessa rede, caracterizada na maior parte dos casos por uma comunicação altamente informal e (quase-)instantânea, encontramos frequentemente uma escrita que foge às regras de ortografia, da pontuação e da cortesia vigentes noutros contextos. Vejam-se alguns exemplos: (i) **a repetição de consoantes e vogais** *O que é eu vi foi muito Bommmmmmmmmmm!; boa tardeeeeeeeeeeeeeeeeeeeee AMIGOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO;* (ii) **a repetição de alguns sinais de pontuação** *Parabens!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!; No meu perfil???? Até ficava doente!!!!;* (iii) **a utilização de maiúsculas** *Mas que esperto!! Num dia dizes-me uma coisa e noutro já dizes outra. VÊ SE TE DECIDES!; Oh meu AMIGO MUITO OBRIGADA por tudo o que me dás e por me deixares ser TUA AMIGA;* (iv) **o recurso a emoticons** *Que simpático!!!!!! :~:))))); Tive um dia cheio de coisas boas:)))); Um beijo. ?(???)?); (v) a ausência de sinais de pontuação* *bom dia meu querido irmão trabalha bem;* (vi) **a aglutinação de palavras** *uica-bom; cos pés de fora.* Estes dados suscitam pelo menos duas questões relacionadas entre



A linguagem das redes sociais traz para a escrita aspectos da comunicação não verbal, como expressões faciais por exemplo

si. A primeira é esta: faz sentido dizer que estamos perante erros de ortografia, desconhecimento das regras de pontuação, e falhas na cortesia linguística? A segunda pode ser enunciada assim: estamos perante um verdadeiro registo escrito ou estamos antes perante um registo mais próximo da comunicação oral? Não creio que casos como os apresentados possam ser classificados como erros no plano ortográfico ou noutro. Não temos aqui o erro avulso e injustificado, mas sim situa-

ções em que os utilizadores empregam de maneira coerente certos recursos com determinados fins comunicativos. Na realidade, trata-se quase sempre de trazer para a comunicação escrita aspectos da comunicação não verbal presentes na comunicação oral - presencial ou não, conforme os casos -, como a expressão facial e a voz. Tal leva-nos a concluir que não estamos no registo escrito típico, mas num registo híbrido: comunicamos por escrito com alguém que não nos vê

nem nos ouve (é o que acontece no Facebook) procurando transmitir através de recursos gráficos emoções e sentimentos veiculados na oralidade pela comunicação não verbal. Não se conclua daqui que esta forma de escrita é sempre legítima. Isso não é verdade. Ela apenas se justifica nas redes sociais da internet e só quando a comunicação aí estabelecida é claramente informal.

ANA TERESA ALVES (DOCENTE DO DLLM)



Armando Côrtes-Rodrigues homenageado

Na celebração dos 120 anos do nascimento do poeta Armando Côrtes-Rodrigues, o Instituto Cultural de Ponta Delgada realizou, no passado dia 28 de Fevereiro, uma sessão comemorativa para homenagear o poeta. Esta iniciativa teve lugar na nova sede do Instituto Cultural de Ponta Delgada, a Morada da Escrita.

ANA ISABEL SANTOS (LICENCIADA EM CSC E MESTRANDA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO)



Ciclo de conferências ISTMOS

"A Ópera entre o Teatro e a Literatura. As estratégias narrativas do teatro musical" foi o tema da conferência proferida por Paolo Pinamonti a 24 de Fevereiro, que inaugurou o ciclo de conferências ISTMOS. Esta iniciativa, promovida pela Direcção Regional da Cultura, decorrerá até ao mês de Julho nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.

JOSEFINA CRUZ (LICENCIADA EM CSC)

Inauguração do Pólo Americano na Universidade dos Açores

Está criado mais um elo de ligação entre os Açores e os Estados Unidos da América (EUA). A Universidade dos Açores (UAc) e o Consulado dos EUA em Ponta Delgada inauguraram, no passado dia 17 de Fevereiro, o Pólo Americano na biblioteca do referido estabelecimento de ensino. A directora da biblioteca da UAc, Maria João Mocho, afirma que esta parceria é importante para os estudantes, uma vez que, além de terem acesso a documentação europeia, passam também a poder consultar bases de dados americanas de diversas áreas. "Os alunos só falam nos programas de estágios europeus; agora com o Pólo Americano têm acesso a informação acerca de estágios nos Estados Unidos", esclarece a responsável pelos Serviços de Documentação da academia açoriana. O acesso à base de dados americana é feito através de dois computadores que se encontram na biblioteca. O próximo passo, segundo Maria João Mocho, é tentar

pôr essa informação em rede para que todos os computadores da biblioteca permitam o acesso a ela, mas também para que os alunos a possam consultar através dos seus computadores portáteis.

ANA FREITAS (3.º ANO CSC)



Pólo Americano enriquece pesquisas na UAc

O Discurso dos Óscares

A cerimónia da entrega dos Óscares que decorreu dia 27 de Fevereiro, em Los Angeles, consagrou, como era esperado, *O Discurso do Rei* como o Melhor Filme do Ano. Baseado na história verídica do rei Jorge VI, o filme conta como o monarca, que era gago desde a infância, conseguiu ultrapassar o problema. Numa época em que a Europa passava uma fase conturbada (Segunda Guerra Mundial), tornava-se ainda mais premente que ele pudesse comunicar com o seu povo de forma eficaz e convincente. Jorge VI é neste processo auxiliado por um australiano, sem habilitações académicas mas com experiência na área da representação, que o acompanhava regularmente nas emissões em directo dos seus discursos através da rádio. Lionel Logue, o terapeuta, incute-lhe auto-confiança e transmite-lhe algumas estratégias que lhe vão permitir melhorar a sua capacidade comunicativa. Colin Firth, no papel do monarca, recebeu



Uma história de comunicação eficaz em tempo de guerra

pelo seu desempenho o Óscar de Melhor Actor Principal. Realizado por Tom Hooper e com argumento de David Seidler, o filme conta ainda com a participação de Geoffrey Rush e Helen Bonham Carter.

ANA TERESA ALVES (DOCENTE DO DLLM)

Primeiras Jornadas de Relações Públicas na UAc

As primeiras jornadas de Relações Públicas despertaram a atenção de larga audiência, composta por muitos estudantes e jovens profissionais

O Núcleo de Relações Públicas (NURP) da Universidade dos Açores (UAc) levou a cabo as I Jornadas de Relações Públicas de 8 a 11 de Fevereiro na UAc. O evento, que contou com o apoio da direcção do curso de Relações Públicas e Comunicação e do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, abordou temas como a cultura, o desporto, a gestão de crise e a imagem. De acordo com a presidente do NURP, Marta Soares, o objectivo destas jornadas foi não só a divulgação do curso de Relações Públicas e Comunicação como também a partilha de conheci-

mentos de especialistas na área. A Relações Públicas do Teatro Micaelense, Helena Dias, e a Directora de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian, Elisabete Caramelo, oradoras do painel sobre cultura, invocaram os novos públicos existentes hoje em dia e referiram-se ao modo como estes renovam o sentido de cultura. Neste contexto, Helena Dias lembrou que "o Teatro Micaelense tem criado programas para diversificar o público e apostar nos jovens com descontos de 20 por cento". Já Elisabete Caramelo, que defendeu que a "cultura de massas já não existe, mas sim uma cultura do mundo", referiu que a Fundação Calouste Gulbenkian aposta actualmente "em programas familiares com um custo de cinco euros por bilhete". O painel sobre gestão de crise contou a presença do porta-voz do Grupo SATA, José Gamboa, e de José Rúas, professor na Facul-



Diogo Carvalho, Marta Soares, Elisabete Caramelo, Helena Dias e Rui Veloso

dade de Ciências da Comunicação da Universidade de Vigo. Ambos explicaram como agir perante uma situação de crise. José Gamboa defendeu que "uma má gestão de crise pode levar à descredibilização de uma companhia área" e José Rúas afirmou que "as crises são imprevisíveis e oportunidades para crescer". Este último orador dinamizou um simulacro de gestão de crise para preparar os alunos de Rela-

ções Públicas para situações problemáticas. Para tratar de temas como a imagem e o modo de comunicar, estiveram presentes nas Jornadas Ana Santiago, formadora e consultora nas áreas de comunicação, comportamento e Relações Públicas, e o presidente da Associação de Relações Públicas dos Açores (ARPA), João Figueiredo. Ambos insistiram em que a comunicação e a imagem são factores muito importantes na área de Relações Públicas. A "arte de escutar", como afirmou João Figueiredo, é determinante na efi-

caz transmissão da mensagem. Ana Santiago referiu que "a aparência é fundamental e a imagem de cada profissional é a imagem de cada empresa", e que, por esse motivo, é importante também a forma como o profissional se expressa. As jornadas foram ainda palco para a atribuição de uma menção honrosa, por parte da ARPA, a Rui Veloso, docente da Universidade dos Açores, pelo seu contributo na formação de Relações Públicas nos Açores.

ANA VERÍSSIMO (3.º ANO CSC)

Entrevista José Rúas

“Um bom Relações Públicas deve ser o melhor relojoeiro do Palácio”

Professor da Universidade de Vigo, José Rúas é especialista em Comunicação Eleitoral e Institucional

Qual a importância da arte de comunicar para um profissional de Relações Públicas?

Comunicar é muito mais que informar, é procurar cumplicidades, sentimentos e interesses em comum. Um caminho de ida e volta, entre o emissor e o receptor, com uma necessária retroalimentação e *feedback*. Os bons profissionais de Relações Públicas devem ser como os árbitros de futebol: os melhores são os que passam mais despercebidos.

Quais são os erros de comunicação mais recorrentes dos Relações Públicos?

Um bom profissional de Relações Públicas deve aprender com os seus próprios erros e não com os de fora. Os seus erros, os nossos erros, mais do que profissionais, em



José Rúas dinamizou um simulacro de gestão de crise na UAc

certas ocasiões são humanos. A vaidade e o excesso de arrogância são uma coisa muito frequente.

Com que tipo de crises tem de lidar um Relações Públicos?

As crises podem ser tantas como as crises da vida e devem aprovei-

tar-se como oportunidades para aprender, crescer e amadurecer. Profissionalmente, a maioria tem a ver com os riscos que não se souberam controlar ou valorizar a tempo.

Quais as qualidades que um Relações

Públicas deve ter para gerir essas crises?

Antes de tudo, não perder a calma, evitando qualquer reacção agressiva ou defensiva. A gestão de qualquer crise requer um bom porta-voz que goze de credibilidade, confiança e respeito público, que se mostre de forma ponderada, solidária e tratando de compreender o ponto de vista dos outros, dos afectados. Deve entender o comportamento dos meios de comunicação e saber expor claramente o que está a fazer a empresa ou instituição para solucionar o problema ou o acidente.

O simulacro de Gestão de Crise, que realizou na Universidade dos Açores, foi uma maneira de familiarizar o público com aquilo que um Relações Públicos enfrenta perante uma crise. Que conclusões tira da prestação da audiência no simulacro?

Creio que serviu para se compreender claramente quais devem ser as nossas prioridades, do ponto de vista comunicativo, na hora de enfrentar uma situação de crise. Trata-se de controlar a informação que se fornece, em

sua justa medida, e o tempo em que é dada. Um bom Relações Públicos deve ser o melhor relojoeiro do Palácio, pois, para além de determinar que informação se dá, deve saber quando dá-la.

Acha que a profissão de Relações Públicas está tão valorizada quanto devia?

É bom o associativismo, pois é necessário valorizar uma profissão jovem, tanto do ponto de vista profissional como académico, pois trata-se de uma certificação recente. Em qualquer caso, considero que um Relações Públicos é, acima de tudo, um comunicador e o mercado de hoje exige comunicadores polivalentes, que dominem ramos como o jornalismo, a publicidade e a comunicação audiovisual, capazes de emprender acções *below the line*. **E que conselhos tem a dar aos Relações Públicos de amanhã?**

Basicamente que nunca mintam, pois perderão toda a credibilidade. A credibilidade é algo que custa muito a ganhar, mas que se pode perder em segundos.

ANA VERÍSSIMO (3.º ANO CSC)

A ver

Três minutos em duas horas ou a demência do Desassossego

"O cinema é sombras e luzes com uma série de gente à rasca no meio disso". Foi assim que João Botelho iniciou no último domingo de Fevereiro a breve apresentação do seu *Filme do Desassossego*, baseado no livro de F. Pessoa/Bernardo Soares com quase o mesmo título.

Sem preocupações estilísticas, o realizador criou uma imagem despretensiosa mas expressiva do que deve ter sido o transporte da obra pessoana para o plano cinematográfico. O ponto de partida para o filme é uma dádiva demencial. Contendo alguns dos melhores momentos da literatura portuguesa, o livro detém uma qualidade fragmentária com que se esquia ao conforto da narrativa sequencial e tematicamente focada: não tem princípio nem fim, impregna de sonho a realidade e abre-se permanentemente ao absurdo que só conhece duas regras interligadas - mostrar o po-



João Botelho recia o *Livro do Desassossego* de Fernando Pessoa/Bernardo Soares

bre diabo que é a humanidade numa escrita irrepreensível aos olhos (sem erros) e aos ouvidos (poética).

João Botelho conseguiu transferir o essencial mais puro de tudo isso para a linguagem cinematográfica. Trabalhou com esmero técnico a luz natural e artificial em fotogramas que replicam o carácter episódico da versão literária. Rodeou o texto com apontamentos musicais que mostram os sons do país. Encontrou excelentes metáforas para a natureza móvel do Desassossego (a água, as sombras, a polifonia caótica da orquestra). Representou a humanidade irmanada na condição precária para que a vida a atira (veja-se como a câmara desfila indistintamente pela fila de mendigos sentados no chão cinzento das ruas e a fila de ricos sentados na glória dourada da mesa, uns e outros tão diferentes nos hábitos e nas poses, e tão iguais no aban-

dono musical com que surgem alinhados em existências involuntárias).

Mas o mérito central do filme consiste na ordenação do delírio. Quer na sua estruturação interna, quer na construção de diálogos que mostram a *demência humanista* da personagem central, sempre projectando nos corpos com que se cruza as palavras que pensa para os outros, esse *Desassossego* confere unidade e sentido a fragmentos meteóricos. E deixa-nos intuir que a vida também é "sombras e luzes com uma série de gente à rasca no meio disso"; uma passagem involuntária que dura, ao fim de anos, o instante da emoção mais forte; que abre em 2 horas as cintilações de 3 minutos. Mesmo que só uns poucos alucinados consigam ter a visão demencial a que se costuma chamar arte.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA (DOCENTE DO DLLM)

A ouvir

Esperanza Spalding, vencedora do *Grammy Best New Artist*

Nesta rubrica proponho falar-vos sobre Esperanza Spalding, cantora, compositora e multi-instrumentalista norte-americana, vencedora do *Grammy* na categoria de Artista Revelação em 2011. Apesar de Esperanza Spalding só agora ter vencido o *grammy* de Artista Revelação, a música já faz parte da sua vida desde os quatro anos. Nessa tenra idade apaixonou-se pelo jazz, pelos instrumentos de cordas friccionadas, como o violino, tendo-se dedicado a este instrumento desde os cinco aos quinze anos. Aliás, essa paixão por violinos e contrabaixos valeu-lhe o título de melhor baixista em ascensão pela revista *Down Beat*. Spalding lecciona no Berklee College of Music em Boston, sendo, aos vinte e seis anos, a professora mais jovem da instituição. Filha de pai de raça negra e de mãe de origem galesa, hispânica e latino-americana, a ascendência variada fez com que Esperanza se interessasse por vários estilos musicais e por culturas diferentes, o que influenciou a sua criação musical. Daí que não seja estranho que Spalding cante em língua inglesa, espanhola e portuguesa.

O seu estilo musical é maioritariamente jazz, mas tem nuances latino-americanas, como por exemplo samba e música popular brasileira, hip-hop e neo-soul. Os seus ídolos musicais são Madonna, o saxofonista Wayne Shorter, o cantor brasileiro Milton Nascimento, o músico Ornette Coleman e os baixistas Ron Carter e Dave Holland. Esperanza Spalding tem levado a carreira musical muito a sério, tendo realizado várias performances. Em 2009 actuou na cerimónia e entrega do prémio Nobel da Paz ao presidente norte-americano Barack Obama e em 2010 nos BET Awards. Neste último, um tributo ao cantor Prince, cantou ao lado de Alicia Keys, Patti LaBelle e



Esperanza Spalding consolidou o seu espaço no panorama musical internacional

Janelle Monae. Para além disto, tem feito várias aparições em programas de televisão americanos.

Gravou também temas com diversos músicos como é o caso da compositora e cantora brasileira Ana Carolina, com quem gravou "Traição".

Ao longo da sua carreira tem recebido críticas muito positivas. Em 2006, o jornal *The New York Times* afirmou que a voz de Spalding é "luz e força e serenidade como um devaneio". Em 2008, o periódico argentino *26Noticias* considerou Esperanza como um dos maiores talentos do jazz contemporâneo.

O seu álbum mais recente intitula-se *Chamber Music Society*. Curiosos por ouvir a primeira vencedora jazz de um *grammy* na categoria de artista revelação?

ANA OLIVEIRA (2.º ANO CSC)

A ler

Um Dicionário com muito humor

"Atoleimado", "discreto", "corisco", "mal amanhã", "moquenco" são alguns entre os muitos termos que encontrará num pequeno dicionário de bolso que reúne as mais variadas expressões micalenses e algumas curiosidades sobre a vivência dos habitantes da admirável ilha de São Miguel.

Dicionário Sentimental da Ilha de São Miguel, como refere a própria autora, Fátima Sequeira Dias, na sua nota prévia, "um registo carinhoso e alegre da história de São Miguel". Com um apurado sentido de humor a autora conseguiu explicar o significado das expressões, integrando-as no seu contexto histórico e cultural e abordando o pensar e o sentir do povo açoriano. A autora pretende que o livro se destine a um público muito alargado, incluindo o público que não possui o hábito de leitura, proposta muito bem conseguida tendo em conta que a linguagem utilizada e



A obra de Fátima Sequeira Dias vai já na segunda edição

o design escolhido são bastante sugestivos. O seu interesse pelas expressões micalenses prende-se ao facto de as achar genuínas e muito diversas, prestando-se a inúmeros trocadilhos e falhas de comunicação: "Damos conta delas quando estamos fora da ilha e percebemos que os nossos interlocutores nem sempre compreendem o que estamos dizendo".

Muitas das expressões referenciadas neste pequeno *Dicionário* já não as ouvia há anos e outras são pronunciadas com tanta frequência e naturalidade que acredito que muitos de nós nem se apercebem de tratar-se de uma expressão cá da terra, como é o caso de "escampar", "estar inquieto" ou até mesmo a luz "foi-se embora". E se não sabe por que razão são os micalenses chamados "japoneses" também consegue obter a resposta neste precioso livrinho que só na primeira semana esgotou os dois mil

exemplares da primeira edição. Já a segunda edição compreende mais expressões. "Os leitores ficaram tão entusiasmados que me escreveram e telefonaram sugerindo mais expressões. Explicava-lhes, em jeito de brincadeira, que o dicionário não era uma enciclopédia, mas acabei por contemplar mais 70 expressões na segunda edição", conta a autora.

Fátima Sequeira Dias é professora catedrática e investigadora da História Económica na Universidade dos Açores, pertencendo ao Departamento de Economia e Gestão. Já tem quase duas dezenas de publicações e, neste momento, está a rever *Fábrica de Tabaco Micalense*, livro já lançado e que pretende actualizar. Além disso, também está a redigir um livro sobre o porto de Ponta Delgada.

MICAELA SANTOS (2.º ANO CSC)